

Seminário Desenvolvimento Econômico e Terceirização



O presidente do SIEMACO-SP, José Moacyr Pereira participou dia 28 de agosto do Seminário Desenvolvimento Econômico e Terceirização, promovido pelo Gestão Sindical, portal de informação voltado a dirigentes de entidades sindicais e a todos os interessados em temas pertinentes ao mundo do trabalho.

O seminário, realizado no auditório da FECOMERCIO, teve por objetivo

discutir o tema Terceirização, que é objeto de debate no Congresso Nacional em quatro diferentes projetos de lei, sendo sua regulamentação uma necessidade, pois visa garantir maior equilíbrio nas relações entre capital e trabalho.

Para tanto, o Seminário foi dividido em três painéis. No primeiro, com o tema “O que pensa e propõe o movimento sindical”, foram convidados ao debate Moacyr Pereira, representando o presidente da UGT Ricardo Patah, Denise Motta Dau, secretária geral da CUT, Sérgio Luis Leite, secretário geral da Força Sindical e Itamar Revoredo, secretário geral da CSP e Clemente Ganz Lúcio, diretor técnico do DIEESE. No segundo painel, com o tema “O que pensa e propõe o Legislativo” participaram o deputado federal e presidente nacional do PT, Ricardo Berzoíni e o superintendente regional do Trabalho José Roberto Melo. No terceiro painel, com o tema “O que pensa e propõe o empresariado”, participaram o presidente do Sindeprestem Jan Wiegerinck, Luis Navarro, da Controladoria Geral da União, Ivo Dall’Acqua Jr, presidente do Conselho de Relações do Trabalho da Fecomércio e André Luiz Grandizoli, secretário de Relações do Trabalho do MTE.

Em sua apresentação, Moacyr Pereira lembrou que o conceito de terceirização de serviços tendo sido desvirtuado, sendo utilizado sistematicamente como mera intermediação de mão-de-obra. São sistemas distintos: terceirização deve ser compreendida por fornecimento de serviços através de empresa especializada, que tem sob seu controle a gestão administrativa e operacional da mão-de-obra, equipamentos, materiais e produtos, possibilitando que o contratante concentre todas as suas energias e esforços em sua atividade principal. Já no sistema de intermediação de mão-de-obra, ao invés de serviços especializados, é fornecida apenas e tão-somente a mão-de-obra, ficando a gestão administrativa e operacional a cargo do contratante. Em muitos casos, pode-se observar que a responsabilidade, inclusive sobre os equipamentos, materiais e produtos também ficam a cargo do contratante.

Moacyr Pereira lembrou ainda que, embora a terceirização seja um instrumento de redução de custos, esta redução não pode estar focada na diminuição de salários, benefícios e encargos do contratante, pois essa visão desencadeia justamente num dos fatores de “precarização”, inclusive nas condições de trabalho, motivo justo de reclamação do conjunto do movimento sindical.

Fotos:



